Boletim *do Sínodo*

SÍNODO PARA A AMAZÔNIA

Edição nº 10 | 01/07/2019 | Informativo produzido pela Assessoria de Imprensa da REPAM-Brasil e Comissão Episcopal Especial para Amazônia/CEA

DOCUMENTO DE TRABALHO DO SÍNODO É LANÇADO EM ROMA

A Pan-Amazônia pede à Igreja que seja sua aliada: esta é a alma do Documento de Trabalho (Instrumentum Laboris) publicado no dia 17 de junho (p.p.) pela Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos e apresentado à imprensa, no Vaticano.

O Documento é fruto de um processo de escuta que teve início com a visita do Papa Francisco a Porto Maldonado, no Peru, em janeiro de 2018. A escuta ao Povo de Deus em toda a Região Amazônica prosseguiu por todo o ano e foi concluído com a II Reunião do Conselho Pré-Sinodal, em maio passado.

A voz da Amazônia

A primeira parte do Documento, "A voz da Amazônia", apresenta a realidade do território e de seus povos. E começa pela vida e sua relação com a água e os grandes rios, que fluem como veias da flora e fauna do território, como manancial de seus povos, de suas culturas e de suas expressões espirituais, alimentando a natureza, a vida e as culturas das comunidades indígenas, camponesas, afrodescendentes, ribeirinhas e urbanas.

Ecologia Integral: o clamor da terra e dos pobres

Na segunda parte, o Documento examina e oferece sugestões às questões relativas à ecologia integral. Hoje, a Amazônia constitui uma formosura ferida e deformada, um lugar de dor e violência, como o indicam de maneira eloquente os relatórios das Igrejas locais recebidos pela Secretaria Geral do Sínodo. Reinam a violência, o caos e a corrupção.

Igreja profética na Amazônia: desafios e esperanças

Enfim, a última parte do Documento de Trabalho chama os Padres Sinodais da Pan-amazônia a discutirem o segundo binário do tema proposto pelo Papa: os novos caminhos para a Igreja na região.

> "É necessário passar de uma "Igreja que visita" para uma "Igreja que permanece", acompanha e está presente através de ministros provenientes de seus próprios habitantes."

Durante o percurso de construção do Instrumentum Laboris, ouviu-se a voz da Amazônia à luz da fé com a intenção de responder ao clamor do povo e do território amazônico por uma ecologia integral e por novos caminhos para uma Igreja profética na Amazônia. Estas vozes amazônicas exortam o Sínodo dos Bispos a dar uma resposta renovada às diferentes situações e a procurar novos caminhos que possibilitam um kairós para a Igreja e o mundo.

Com informações do Vatican News

Comissão Episcopal para a Amazônia

REPAM

INSTRUMENTUM LABORIS É APRESENTADO AO CONSELHO PERMANENTE DA CNBB

O Sínodo para a Amazônia foi pauta, na manhã dessa quarta-feira, do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Participam da reunião, que ocorre desde terça feira na sede da CNBB, em Brasília, a presidência da Conferência, bispos que presidem as comissões episcopais pastorais e os regionais e representantes de organismos eclesiais da Igreja no Brasil.

O Monsenhor Raimundo Possidônio, um dos brasileiros especialistas que participou da elaboração do Instrumentum Laboris, o Documento de Trabalho do Sínodo, apresentou o material aos membros Conselho Permanente. Possidônio comentou o processo de construção do material e destacou os principais pontos de cada uma das três partes que compõem o material. "As proposições que estão no Documento vieram das escutas das bases, que foram momentos fortes desse processo do Sínodo. Ali estão tem muitas aspirações, muitos sonhos, e isso está tudo presente no Instrumentum", completou o Monsenhor.

Após a apresentação, os participantes do Conselho Permanente comentaram as impressões do material. Dom Bernardo Johannes Bahlmann, da diocese de Óbidos e presidente do regional Norte 2, destacou a importância de o Documento mostrar a diversidade da região amazônica. "Ele (o Instrumentum Laboris) vai nos ajudar, como Igreja, a colocar luz na situação de como estamos na Amazônia e servirá de apoio para uma certa proteção daqueles que trabalham na luta pelos direitos dos povos que ali vivem", completou o bispo.

Dom Canisio Klaus, bispo de Sinop/MT e presidente do regional Oeste 2, disse que o trabalho para se chegar ao Documento de Trabalho foi muito real e feito junto às bases. "Eu mesmo me sentei com eles, os indígenas, as comunidades, eu participei. O Documento são palavras deles, não nossas", frisou Dom Canísio. Para o bispo de Sinop é preciso, a partir de agora, compromisso com o que veio das escutas. "Se não tivermos amor, dedicação e profetismo teremos muitas barreiras. O Papa nos pediu para escutar e sermos fiéis à essas escutas", destacou.

"Chama-me à atenção as citações dos documentos da caminhada da igreja na Amazônia", comentou Dom Edson Taschetto Damian, bispo da diocese de São Gabriel da Cachoeira e presidente do Regional Norte 1. De acordo com Dom Edson, o Instrumentum Laboris é um documento profético, pois descreve as belezas da Amazônia e não se silencia diante dos projetos de destruição. "E termina com boa fundamentação teológica e eclesiológica para falar da Eucaristia e do direito que a ela que deve ser garantido às comunidades", finalizou Dom Damian.

Dom Mário Antônio, bispo de Roraima e segundo vice-presidente da CNBB, disse que o texto revela a beleza das escutas realizadas no processo sinodal, bem como as lacunas e necessidades na história da caminhada da Igreja da Amazônia. "Nos preocupa, agora, o estudo e os consensos que precisamos estabelecer sobre a realidade. Cabe a nós, bispos da Amazônia, dialogar entre nós e com os demais bispos dos outros países da Pan-Amazônia", refletiu Dom Mário. Segundo o bispo de Roraima a discussão sobre a Ecologia Integral é bastante exigente e o Sínodo para a Amazônia não pode ter uma reflexão aquém da que foi produzida na Laudato Si. "Espero que tenhamos energia e força para atender o apelo do papa de que façamos propostas corajosas", conclui Dom Mário.

#SINODOAMAZONICO É A HASHTAG DO GRANDE EVENTO ECLESIAL E ECOLÓGICO

Foram definidas as palavras-chave para serem compartilhadas nas redes sociais sobre o Sínodo para a Amazônia. Faltando 4 meses para o início da grande assembleia convocada pelo Papa Francisco, que será realizada de 6 a 27 de outubro no Vaticano, a hashtag #SinodoAmazonico passa a compor as publicações sobre o tema no espaço virtual.

A escolha da hashtag #SinodoAmazonico, que será usada universalmente no evento, foi vista de forma que a comunicação pudesse ser entendida nos dois idiomas da maioria dos participantes do Sínodo, o português e o espanhol. As palavras, que já vinham sendo utilizadas em algumas publicações sobre o evento eclesial, passam a ser comunicadas oficialmente e ganham um novo impulso para a divulgação do evento.

Somando-se à comunicação nas redes sociais, está no ar desde o ano passado um site específico do Sínodo. Na página do evento, criada pela comunicação da Secretaria do Sínodo e disponível em cinco idiomas (Português, Espanhol, Inglês, Francês e Italiano), podem ser encontradas uma série de informações e materiais. Existem, ainda, um canal no Youtube para vídeos e um álbum no Flickr, onde são publicadas fotografias disponíveis para quem procura conteúdo sobre o próximo Sínodo.

Neste período que precede a Assembleia Sinodal, eventos de reflexão sobre o Sínodo têm-se multiplicado nos quatro cantos do mundo, uma demonstração de que o tema escolhido pelo Papa é atraente e visto como urgente pela Igreja Universal. De acordo com a comunicação do Vaticano, os meios de comunicação de inspiração religiosa e a imprensa em geral se interessam e a busca de informação tem sido contínua e acelerada com o passar do tempo.

No Sínodo, bispos dos 9 países da região da Pan-Amazônia (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Venezuela e Suriname), ao lado de especialistas e auditores, e convidados nomeados diretamente pelo Papa, vão discutir os “Novos caminhos para a Igreja e para a Ecologia Integral” no Vaticano, juntamente com o Papa.

SÍNODO INSPIRA CURSO SOBRE A AMAZÔNIA E MISSÃO NO CCM

Com o objetivo de apresentar os desafios que emergiram para a evangelização da Amazônia e para uma ecologia integral, durante a realização do Sínodo Extraordinário para a região, o Centro Cultural Missionário/ CCM abre inscrições para o curso Amazônia e Missão: Novos Caminhos a partir do Sínodo. A atividade será realizada entre os dias 5 a 9 de agosto na sede do CCM, em Brasília.

Destinado às pessoas que querem conhecer a Amazônia, viver no chão amazônico e inspirar a sua prática pastoral-missionária, como coordenadores de pastoral, educadores de pastoral, ecologistas, agentes de pastoral, religiosas/os e cristãos leigos/as, missionários/as, o curso traz na programação alguns temas como a realidade amazônica e seus povos originários e urbanos; o desafios pastorais; a questões que emergiram do Sínodo; as experiências de Igrejas-Irmãs; a Ecologia integral; a experiência de ecologia integral no meio urbano; e a Espiritualidade ecológica.

As inscrições podem ser feitas por meio site do Centro Cultural Missionário. O valor do curso é de R$ 750,00. Nessa taxa estão inclusas formação, alimentação e hospedagem. São oferecidas para esse curso 45 vagas.

A semana de formação terá como assessores a professora Moema Miranda, antropóloga, faz parte da Rede Igrejas e Mineração e é assessora Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil; e Daniel Siedel, mestre em Ciência Política e em Políticas Sociais, membro da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB, da Comissão Fé e Política do Conselho Nacional do Laicato Brasileiro/ CNLB e assessor Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil.

A proposta do curso nasce a partir desse tempo de preparação do Sínodo para a Amazônia. Nessa trajetória, percebe-se a riqueza dessa região e dos desafios missionários que lá se impõem. Por isso, é preciso "despertar o desejo não só de conhecer a Amazônia, mas, sobretudo, de comprometer-se para que ela, viva, receba nossa contributiva presença no caminho de uma ecologia integral", afirmam Dom Odelir José Magri, diretor presidente do CCM, e Pe. Jaime Luiz Gusberti, Secretário do CCM, na carta convite para o curso.

SIMPÓSIO, EM ROMA, APONTA CAMINHOS PARA REFLEXÕES DO SÍNODO

A Rede Eclesial Pan-Amazônica realizou, nessa semana, um simpósio com autoridades eclesiais, especialistas, teólogos e representantes de territórios da Amazônia para estudo e aprofundamento do Documento de Trabalho do Sínodo, em Roma. Como resultado da reflexão, o grupo produziu um relatório com pontuações e indicações para serem encaminhadas ao Sínodo para a Amazônia. Confira o texto na íntegra:

Simpósio Teológico de estudo em preparação ao Sínodo para a Amazônia

REPAM, Roma 26.06.2019

Relatório final

No dia 15 de outubro de 2017 o Papa Fransico anunciou a convocatória de uma Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Amazônica. Com sua visita a Porto Maldonado (19/01/2018), na mesma região, iniciou o processo de escuta sinodal. Segundo a Constituição Episcopalis Communio, um Sínodo recorre três fases sucessivas: a preparação, a celebração e a atuação. Agora, estamos transitando a etapa de preparação, consulta e escuta orientadas para a realização da assembleia sinodal.

1. Em caminho para o Sínodo

O Sínodo tem um único tema: AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL. O tema considera a Amazônia não apenas como um território sociocultural, mas como uma Igreja com rosto próprio, como novo sujeito eclesial. O ponto decisivo é a busca de novos caminhos tanto para a vida eclesial como para a ecologia integral.

Nesta etapa estamos estudando o Instrumentum Laboris (IL), que é fruto do largo processo de escuta, e tem como finalidade desenvolver o tema sinodal de maneira organizada, ainda que provisório. O documento expressa com clareza que o processo seguirá com as etapas de recepção e atuação. “Este processo tem que continuar durante e depois do Sínodo, como um elemento central da vida futura da Igreja” (IL 3).

“O Instrumentum Laboris consta de três partes: a primeira, o ver-escutar, se intitula A Voz da Amazônia e tem a finalidade de apresentar a realidade do território e seus povos. Na segunda parte, Ecologia Integral: o clamor da terra e dos povos se debruça sobre a problemática ecológica e pastoral, e na terceira parte, Igreja Profética na Amazônia: desafios e esperança, a problemática eclesiológica e pastoral” (IL 4).

Nosso simpósio foi convocado pela REPAM, para ser um espaço de reflexão, diálogo e propostas nesta fase de preparação para a assembleia sinodal. No marco da terceira parte eclesiológica do IL, refletimos sobre os ministérios eclesiais desde as perspectivas bíblica, histórica, sistemática, pastoral e canônica. Esta contribuição deseja colaborar com os padres sinodais e com todos aqueles interessados no Sínodo.

2. Em nosso simpósio consideramos que:

A Amazônia é um lugar teológico (IL 144), uma região onde Deus nos interpela, um lugar de experiência pascal, um lugar ferido (IL 23) de pobres e outros, um lugar de migrações, de desencontro e extermínio dos povos (IL 23), mas também um lugar de esperança e bem viver (IL 24). Ao mesmo tempo, a Amazônia é um lugar de grandes distâncias geográficas, diversidade biológica e diferenças culturais que, na pastoral da Igreja, ainda não foram adequadamente assumidas.

O Sínodo nos pede para escutar a voz da Amazônia (IL parte I), escutar o clamor da terra disputada, dos pobres e dos outros: indígenas, habitantes urbanos, ribeirinhos, mestiços, sem terra, afrodescendentes e camponeses, grupos sociais diferenciados por suas múltiplas culturas (IL parte II), e, ao mesmo tempo, escutar os desafios e as esperanças de uma Igreja profética, samaritana e dialogal. (IL parte III).

A Amazônia é uma terra disputada não somente por grupos econômicos multinacionais, mas também por grupos que propagam uma teologia da prosperidade com base em leituras fundamentalistas da Bíblia. Estes grupos são atraentes para os povos, apesar de não valorizar positivamente suas culturas.

Em grande parte, estes movimentos se estenderam devido à falta da presença de ministros católicos por um tempo prolongado e a carência do sacramento da Eucaristia, constitutivo da Igreja, fonte e ápice da vida cristã. Essa ausência de sacramentos põe em risco a estrutura sacramental da Igreja.

Um olhar para a história da Igreja nos mostrou que a ordenação de homens casados não rompe com a tradição eclesial. Desde os começos da Igreja, junto com ministros celibatários, manteve-se a possibilidade de ministros casados, tal como se dá nas Igrejas católicas orientais e em alguns casos onde os ministros casados de outras confissões cristãs solicitaram ser parte da Igreja Latina.

3. Desde nosso simpósio, propomos:

Que o Sínodo inicie seu trabalho assumindo uma tripla conversão (cf. IL 5, 102, 103):

- A conversão pastoral de uma Igreja que quer ser samaritana e profética (Exortação Apostólica Evangelii Gaudium).

- A conversão ecológica (ecologia integral proposta pela Encíclica Laudato Si).

- A conversão sinodal (Constituição Apostólica Episcopalis Communio), que estrutura a função episcopal como a de "mestre e discípulo", e reconhece a participação de todos os batizados que integram o Povo de Deus e que receberam o Espírito que nos faz "infalíveis in credendo" (EC 5,3: 20).

"O processo de conversão ao qual a Igreja é chamada implica desaprender, aprender e reaprender. Este caminho exige uma visão crítica e autocrítica que nos permita identificar aquilo que devemos desaprender, o que prejudica a Casa Comum e seus povos. Temos a necessidade de percorrer um caminho interior para reconhecer as atitudes e mentalidades que nos impedem de nos conectarmos conosco mesmos, com os outros e com a natureza" (IL 102).

O Sínodo não deve contentar-se em tratar esse ou aquele sintoma da situação eclesial. Devemos transformar nossa mentalidade. É preciso ir às causas. Necessitamos olhar e atuar de maneira diferente, com mais Evangelho e com o sentido de Pentecostes. "A cosmovisão dos povos indígenas amazônicos inclui o apelo a libertar-se de uma visão fragmentária da realidade, que não é capaz de entender as múltiplas conexões, inter-relações e interdependências" (IL 95).

Este olhar diferente exige uma Igreja em saída missionária desde e para as periferias, superando a mentalidade colonizadora em busca de uma "encarnação mais real para assumir diferentes modos de vida e culturas" (IL 113). Essa encarnação mais real do rosto amazônico da Igreja "encontra sua expressão na pluralidade de seus povos, culturas e ecossistemas [...], em todas suas atividades, expressões e linguagens" (IL 107). O Instrumentum Laboris cita o Documento de Santo Domingo: "a meta de

uma evangelização inculturada será sempre a salvação e libertação integral de um povo ou grupo humano determinado, que fortalecerá sua identidade e confiança em seu futuro específico, criando oposição aos poderes da morte" (DSD 243). Em Porto Maldonado, o Papa Francisco se dirigiu aos sujeitos dessa enculturação: "necessitamos que os povos originários moldem culturalmente as igrejas locais na Amazônia".(Fr.PM).

Ao propor aos povos amazônicos como sujeitos da enculturação, assumimos a orientação do Papa Francisco para "superar a rigidez de uma disciplina que exclui e distancia, por uma sensibilidade que acompanha e integra" (IL 126b; AL, 297 e 132).

Na Amazônia, como consequência das grandes distâncias, mas também por causa de uma teologia local e do povo de Deus, tudo aponta para uma "saudável" descentralização "da Igreja" (IL 126d; EG 16), que exige "o passo de uma "pastoral de visita" para uma "pastoral de presença", para reconfigurar a Igreja local em todas as suas expressões: ministérios, liturgia, sacramento, teologia e serviços sociais" (IL 128). Mas, para chegar a uma Igreja com rosto amazônico "espera-se uma pastoral específica, missionária e profética" (IL 132), com a paresia do Espírito.

Desde uma Igreja acolhedora da diversidade (IL 112,124) propomos uma encarnação mais real em todas as atividades, expressões, linguagens (IL 107) que abandone uma tradição colonial monocultural, clerical e impositiva para assumir, sem medo, as diversas expressões culturais (IL 110, cf. EG 184, EG 40).

Tendo em conta que a Igreja remodelou os ministérios ao longo de sua história, atendendo às transformações socioculturais, "Amazônia: novos caminhos" nos impulsiona a dialogar com as comunidades amazônicas sobre os diversos ministérios eclesiais e dos povos indígenas para o serviço da vida.

É necessário passar de uma pastoral de visita para uma pastoral da presença, com ministros autóctones, de modo que a Igreja seja uma Igreja com rosto amazônico, em diálogo estreito com as culturas e religiões dos povos.

Este simpósio sugere ordenar para o ministério presbiteral a homens casados, com experiência cristã, que sirvam a comunidade desde sua profissão e vida familiar e possam celebrar a Eucaristia, a penitência e a unção dos enfermos em sua comunidade. Se pede que "em vez de deixar as comunidades sem Eucaristia, se mude os critérios para selecionar e preparar os ministros autorizados para celebrá-la" (IL 126c).

Apreciamos o celibato como um carisma a serviço da Igreja. Ao mesmo tempo somos conscientes que sua obrigatoriedade para o ministério presbiteral é uma lei da Igreja Latina. Também constatamos que na mesma Igreja Latina foram outorgadas dispensas para ordenar homens casados. Por tanto, considerando as necessidades da Igreja na Amazônia, deveriam ser admitidos ao ministério presbiteral não apenas celibatários, mas também homens casados.

De escuta da realidade amazônica, evidencia-se a missão indispensável que têm as mulheres. Portanto, é urgente para a Igreja identificar o tipo de ministério oficial que pode ser conferido à mulher, tomando em conta o papel central que hoje desempenha na Igreja amazônica. (cf. IL 129 a3). Nesse sentido, propomos que se reconheça sua liderança, promovendo diversas formas ministeriais de exercício e autoridade, e em particular se retome a reflexão sobre o diaconato das mulheres na perspectiva do Vaticano II. (cf. LG 29, AG 16 IL 129 c2). Com obstinada esperança, confiamos que as dissertações sinodais contribuam para promover a dignidade e igualdade da mulher na esfera pública, privada e eclesial (IL 146).

Com respeito à relevância da Igreja local para a Igreja universal, o IL segue as considerações da EG: "Não defendemos um projeto de alguns poucos para poucos ou de uma minoria ilustrada" (EG 239). NO diálogo construímos "um acordo para viver juntos um pacto social e cultural" (ibdem). Para este pacto, a Amazônia representa um pars pro toto, um paradigma, uma esperança para o mundo (IL 37). As principais questões da humanidade se tornam evidentes na Amazônia. "A Amazônia nos convida a descobrir a tarefa educativa como um serviço integral para toda a humanidade em vista de uma cidadania ecológica" (LS, 211) (IL 96). A Amazônia é um lugar de macroparentesco: tudo está conectado, toda humanidade é família entre si (cf. IL 20ss).

Concluímos recordando uma das propostas finais do Instrumentum Laboris: "Dadas as características próprias do território amazônico, sugere-se considerar a necessidade de uma estrutura episcopal amazônica que leve adiante a aplicação do Sínodo" (IL 129 f 3).

"Senhor, se és tu, envia-me ao teu encontro andamos sobre a água." (Mt 14, 28)

UM PASTOR COM ROSTO AMAZÔNICO

Nós, da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia e da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil, manifestamos nossos sinceros sentimentos pela páscoa do nosso estimado Dom Moacyr Grechi. Manifestamos nossa solidariedade e nos unimos à toda a Igreja da Amazônia que nesse momento sente a perda de um pastor tão significativo em sua história.

Dom Moacyr, que era membro da Comissão para a Amazônia, muito contribuiu e lutou pela causa dos mais pobres, de forma especial exerceu seu apostolado na defesa da causa indígena e do território. Com seu testemunho e coerência evangélica, contribuiu na criação do Conselho Indigenista Missionário/CIMI e da Comissão Pastoral da Terra/CPT.

Com os agricultores e camponeses, os ribeirinhos, os indígenas e todo o povo da Amazônia viveu a experiência do seguimento a Jesus de forma encarnada, denunciando as injustiças e violações de direitos e contribuindo com ações geradoras de vida e dignidade para pessoas.

Nesse tempo de advento do Sínodo para a Amazônia, nos colocamos no caminho trilhado por Dom Moacyr na busca de uma Igreja que tenha, de fato, um rosto amazônico e que experimente em sua vivência cotidiana os novos caminhos e a ecologia integral. Que ele nos inspire nessa trajetória que ainda se perfaz e exige de nós coragem e compromisso com o Evangelho.

A Dom Moacyr, nosso carinho e eterna gratidão por toda a sua dedicação, carinho e doação pela vida na Amazônia!

CRÉDITOS DE FOTOS E IMAGENS

Arquivo REPAM-Brasil
CNBB

Participe do nosso Boletim! Envie notícias para o e-mail:
comunicacao@repam.org.br
ou pelo Whatsapp: 61-98595.5278
Essa publicação tem o apoio de Fastenopfer.

* * * * *